

8/10/1911

Assentada

Aos trinta dias do mez de Outubro de mil novecentos e treze, nesta cidade de Pracicum, em a rua da Boa Morte, casa numero oitenta e dois onde presente se achava, o Doutor barcelido da Cunha Brito, Delegado de Policia commigo escriptos de seu cargo abaixo nomeados ali foram tomados os depoimentos das testemunhas deste inquerito como abaixo se vê. Eu. João, Sgo. E para constar foi lavrado o presente termo. Eu, João Pinheiro de Almeida, escripto o escrevi.

1ª Testemunha

Vicente do Amaral Mello, com sessenta e quatro annos de idade, casado, natural deste municipio, fazendeiro, sabendo ler e escrever. Ao de costume disse nada. Inquirida respondeu: Que subia pela rua Municipal e antes de chegar a rua da Boa Morte avistou a detonação de diversas bombas; que a principio julgou serem bombas; que chegando a esquina da rua da Boa Morte encontrou no muro um homem caído e o capitão Rodrigo Alves Riquieira na porta de sua casa; que na casa fronteira, estava a famella o senhor Bezoz Netto que

contar a elle declamante que o capitão Rodrigo Alves Wogueira havia dado tiros no homem que aldis, lava cabido e que isso fizera depois que fora por elle alvejado; que depois disso não fallou com elle digo o capitão Rodrigo que lhe contou estar ferido na perna. Nada mais disse. Lido e achado conforme assignam a autoridade e o depoente. Dr. João Pulisio de Almeida, escrivão descrevi.

Cândido Clemente
Vicente do Amaral Netto

2ª Testemunha

Manoel Ferraz Netto, com quarenta e dois annos de idade, casado, natural de Pracicumba, fazendeiro, residente a rua da Boa Sorte numero dezesse sabendo ler e escrever. Ao de costume disse nacla. Inquirida respondeu: que hoje regulando cinco horas e meia da tarde se achava a janella de sua casa que é fronteira a de Rodrigo Wogueira e nessa occasião notou que este se achava encostado a um poste de luz electrica existente na frente da casa do mesmo; que retirou-se da janella afim de ir por uma gravata e quando isso